



**JONAS QUADROS DOS SANTOS**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A  
PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS**

**Santa Maria-RS  
2022**

**JONAS QUADROS DOS SANTOS**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A  
PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Trabalho Final de Graduação II (TFG)  
apresentado no Curso de Enfermagem, Área de  
Ciências da Saúde da Universidade Franciscana,  
como requisito parcial para aprovação da  
Disciplina TFG II.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Enf<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Liliane Alves Pereira

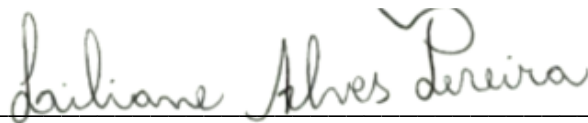
**Santa Maria- RS  
2022**

**JONAS QUADROS DOS SANTOS**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A  
PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Data de Aprovação: Santa Maria – RS, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

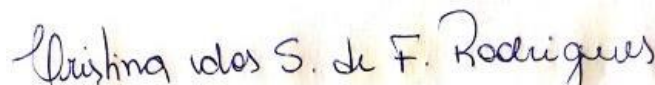
BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Enf<sup>ª</sup>. Liliâne Alves Pereira  
Universidade Franciscana- UFN



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Enf<sup>ª</sup>. Maria Helena Gehlen  
Universidade Franciscana- UFN



Prof<sup>ª</sup>. Ms. Enf<sup>ª</sup>. Cristina de Freitas Rodrigues  
Universidade Franciscana-UFN

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. PERCURSO METODOLOGICO.....	6
3. RESULTADOS e DISCUSSÃO .....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
6. REFÊRENCIAS.....	20

## **RESUMO**

Objetivou-se analisar na produção científica nacional a atuação do enfermeiro na assistência a pacientes em cuidados paliativos. O estudo realizou uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library (SCIELO), BDNF, Google Scholar, os artigos encontrados são de 2017 a 2022, a coleta de dados ocorreu em maio e junho do presente ano, com o escopo de análise de 27 artigos que responderam a questão pesquisa. A atuação do enfermeiro está atrelada aos cuidados em proporcionar conforto, bem-estar, carinho, controle da dor e dos sintomas além de realizar uma comunicação verbal e não verbal efetivas, de modo a promover um elo entre paciente e família. Percebe-se a preocupação em realizar cuidados com qualidade, respeito e humanização, construindo uma relação de confiança. Há um número considerável de estudos com a temática de cuidados paliativos. Entretanto, ao entrelaçá-los a enfermagem a produção se torna escassa e a interface com a experiência cotidiana da profissão. Assim há uma relevância deste trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados paliativos, Enfermagem, Saúde

## **ABSTRACT**

This article aimed to analyze in the national scientific production the role of nurses in assisting patients in palliative care. The study carried out na integrative literature review, which was carried out in the databases of Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library (SCIELO), BDNF, Google Scholar. The nurse's role is linked to care in providing comfort, well-being, affection, pain and symptom control, effective verbal and non-verbal communication, in order to promote a link between patient and family. The concern to perform care with quality, respect and humanization is perceived, building a relationship of trust. There are a considerable number of studies on the subject of palliative care. However, when intertwining them with nursing, production becomes scarce and the interface with the daily experience of the profession. So there is a relevance of this work.

**Key words:** Palliative care; nurse; health.

## 1. INTRODUÇÃO

As inovações presentes na área da saúde buscam proporcionar cada vez mais perspectiva de vida e aumento da longevidade, percebe-se a importância que os cuidados paliativos apresentam progressivamente no processo de adoecimento e morte. Têm se intensificado ultimamente os estudos sobre o cuidar do paciente em estado terminal, quando a doença não responde mais ao tratamento curativo. Falar sobre cuidados paliativos é não ter “intenção curativa”.

Por isto, é importante desenvolver o conhecimento de cuidados paliativos, tendo como objetivo resgatar a dignidade humana do paciente que tem prognóstico de morte eminente, por meio de um plano terapêutico que esteja embasado nos princípios da bioética, promovendo o suporte e autonomia do paciente e de seus familiares (COSTA; DUARTE, 2019).

Os cuidados paliativos promovem qualidade de vida, controlam sintomas e previnem o sofrimento do paciente. Tendo em vista que o tratamento se estende ao núcleo familiar prevenindo o sofrimento físico, psicossocial e espiritual durante o adoecimento e após o falecimento do paciente (CAMPOS, *et. al.*, 2019). Assim a atenção ao cuidado paliativo não se dedica exclusivamente ao paciente, mas a todos os familiares e aqueles que fazem parte do cenário do paciente.

Neste contexto, a enfermagem, profissão que tem por instrumento a prescrição de cuidados, possui um papel fundamental na assistência paliativa. Por isto, deve seguir um modelo firmado na bioética dos cuidados paliativos. No entanto, a bioética é uma ciência ainda em desenvolvimento que vêm ampliando cada vez mais sua discussão em relação aos temas inerentes a vida humana. Então, torna-se necessário estabelecer o papel do profissional diante desta assistência (FRANCO, *et al.*, 2017).

Desse modo cuidado paliativo é uma abordagem que promove cuidados totais, ativos e integrais, destinados à melhora da qualidade de vida de pacientes diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, proporcionando uma identificação precoce para o cuidado, avaliação e tratamento da dor e sofrimento buscando sempre a melhor comunicação e vínculo com o paciente e seus familiares durante o tratamento (MORAIS, *et. al.*, 2018).

Segundo Franco, *et al.* (2017), o enfermeiro além de suas atribuições é um

avaliador de qualquer necessidade em que o paciente esteja vulnerável, identifica o paciente que possui necessidade de paliar, interpreta suas queixas e age como um solucionador da necessidade não suprida, sendo ela física, psicossocial e espiritual.

Conforme COSTA e DUARTE, (2019) explica que o paciente em situação terminal deve ser tratado como uma pessoa, com necessidades de humanidade com altruísmo e carinho e que os profissionais da saúde tenham uma visão mais ampla sobre fenômenos da vida e da morte, permitindo mais comunicação com o paciente e seus familiares. Tendo em vista que o processo do fim da vida é complexo e envolve diversos conflitos, sendo assim, o presente artigo se justifica por analisar produções científicas nacionais sobre a atuação do enfermeiro na assistência a pacientes em cuidados paliativos.

## **2. PERCURSO METODOLÓGICO.**

Com a finalidade de construir um percurso seguro para este estudo foi realizado uma revisão integrativa de literatura em que objetivou analisar na produção científica nacional sobre a atuação do enfermeiro na assistência a pacientes em cuidados paliativos.

Para a elaboração desta revisão, foram percorridas seis etapas, descritas a seguir: identificação do tema e construção da questão de pesquisa; delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; levantamento das publicações nas bases de dados; categorização e análise das informações encontradas nas publicações; interpretação e análise crítica dos achados e apresentação/síntese da revisão (MENDES et al.; 2008).

Na elaboração do plano de busca nas bases de dados foram utilizados os descritores cuidados paliativos, enfermagem, cuidado em enfermagem com os booleanos and/or nos últimos 5 anos (2018-2022) esta busca permitiu responder a questão pesquisa e criar estratégias de seleção e critérios de exclusão.

Deste modo emergiu a seguinte questão pesquisa: como atua o enfermeiro na assistência do paciente em cuidados paliativos?

Os critérios de inclusão foram artigos com textos completos, publicados no idioma português, e que aborde o assunto principal da pesquisa. Como critério de exclusão tem-se: teses, dissertações, monografias, editoriais, documentos ministeriais, livros e capítulos de livros, assim como artigos de revisão.

A seguir mostrará o quadro com os resultados dos artigos encontrados e as

referidas bases de dados, bem como, o processo utilizado desde a pesquisa inicial e o filtro utilizado conforme os critérios descritos acima.

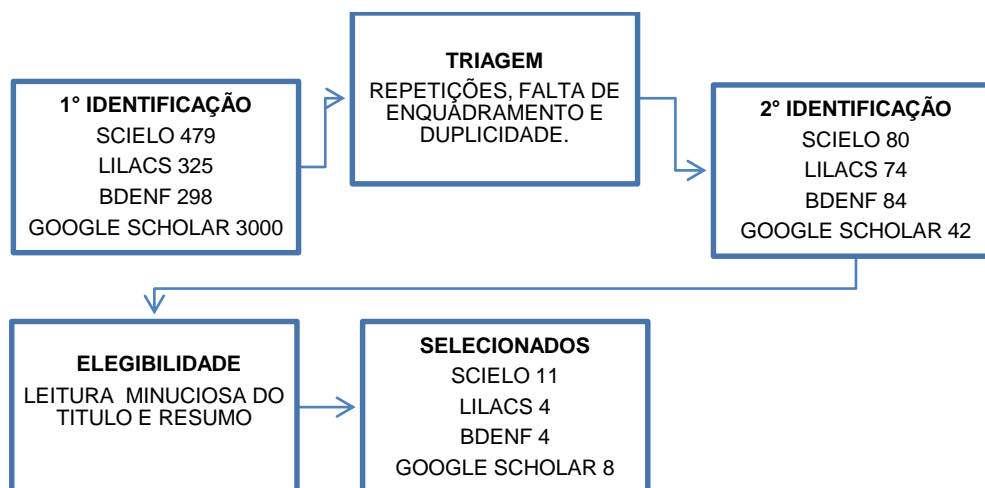
Quadro 1- artigos selecionados através das bases de dados entre fevereiro a maio de 2022.

Base de dados	1° identificação	2° Critérios de inclusão e exclusão	3° Selecionado após leitura de título e resumo
SCIELO	479	80	11
LILACS	325	74	4
BDENF	298	84	4
GOOGLE SCHOLAR	3000	42	8
<b>TOTAL</b>	4102	281	27

Fonte: autoria própria.

No quadro acima apresenta os artigos que foram selecionados e analisados que responde à questão norteadora. Foram encontrados na busca simples nas bases de dados 4102 artigos, sendo selecionado 281 na primeira fase e após análise minuciosa dos textos a partir dos resumos e/ou processo metodológico, bem como repetições, obteve-se o total de 27 artigos referentes ao tema de pesquisa, conforme fluxograma abaixo.

#### FLUXOGRAMA:



Fonte: Autoria própria

No que concerne ao delineamento dos estudos, vinte e dois artigos são qualitativos exploratórios descritivos. Para a síntese dos materiais selecionados, realizou-se um quadro descritivo com título, autores, ano de publicação, periódico, base de dados, objetivo, principais achados e conclusões. As letras na identificação são as iniciais das bases de dados a saber: Scielo, Lilacs, Bdenf, Google Scholar.



<b>Base de Dados</b>	<b>Identificação</b>	<b>Título do Artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano de Publicação</b>	<b>Periódico</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais achados e conclusões</b>
	S1	Atuação de enfermeiros em cuidados paliativos: Cuidado espiritual à luz da teoria do cuidado humano.	Evangelista, CB. Lopes, EL; Costa, SFG; Batista, PSS; Duarte, MCS; Morais, GSN; França, JRFS; Gomes, BMRG.	2021	Rev. Bra. Enfermagem	Analisar a atuação de enfermeiros na assistência a pacientes em cuidados paliativos, com destaque para dimensão espiritual, à luz da Teoria do Cuidado Humano.	É o aumento das doenças e com elas a falta de uma assistência direcionada à dimensão espiritual. Do enfermeiro, identificar a necessidade do paciente necessitar do cuidado espiritual.
	S2	O cuidado da alma no contexto hospitalar de enfermagem: uma análise fundamentada no Cuidado Transpessoal.	Nunes, E CDA; Santos, HS; Dutra, GA; Cunha, JXP; Szyllit, R.	2019	Ver. esc enferm USP.	Desvelar a espiritualidade no processo de cuidado dos profissionais de enfermagem no contexto hospitalar sob as lentes do Cuidado Transpessoal.	É a necessidade dos profissionais da saúde desenvolverem mais habilidades de interação e assistência espiritual ao paciente e sua família.
	S3	Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica.	Santos, D CL; Silva, MM; Moreira, MC; Zepeda, KGM; Gaspar, RB.	2017	Acta Paul Enferm.	Analisar o entendimento dos profissionais de saúde acerca da assistência ao paciente em cuidados ao fim da vida na unidade de terapia intensiva (UTI) oncológica, e discutir os objetivos que buscam alcançar ao planejar a assistência na perspectiva dos cuidados paliativos.	O planejamento assistencial na perspectiva dos cuidados paliativos no contexto é incipiente; elencam-se desafios para a prática e preocupa-se em humanizar a assistência.
	S4	Necessidades educacionais em	Zaccara, AAL; Batista, PSS;	2022	Rev. Bras. Enferm.	Compreender a experiência de enfermeiros da Atenção	Necessidades educacionais em cuidados paliativos de enfermeiros

		cuidados paliativos de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.	Vasconcelos, MF. Dias, KCCO; Aguiar, PKF; Costa, SFG.			Primária à Saúde com cuidados paliativos e suas necessidades educacionais na temática.	da Atenção Primária à Saúde.
SCIELO	S5	Fatores condicionantes à defesa da autonomia do idoso em terminalidade da vida pelo enfermeiro.	Gaspar, RB; Silva, MM; Zepeda, KGM; Silva, IR.	2020	Rev. Bras. Enferm.	Compreender os significados atribuídos pelos enfermeiros acerca das condições que interferem na defesa da autonomia do idoso em terminalidade da vida no contexto da internação hospitalar	A importância da participação do enfermeiro no trabalho em equipe e necessidade de focalizar os aspectos dos modelos assistenciais, enquanto direito da pessoa e princípio da bioética, pode ser compreendida como um mecanismo que expressa a liberdade comprometimento da autonomia dos idosos durante a hospitalização.
	S6	Percepções sobre a atuação do enfermeiro às pessoas no fim de vida.	Hey, A. P., de Cássia Tonocchii, R., Agudo, A. T., dos Santos Garraza, T., Szczypior, D. M., & de Athayde Massi, G. A.	2021	Rev. Enf. UFSM.	Descrever a percepção de acadêmicos de Enfermagem acerca da atuação do enfermeiro às pessoas no fim de vida.	A importância da comunicação, e do despreparo profissional diante do cuidado as pessoas em final de vida e a importância da busca do conhecimento.
	S7	Conforto no final de vida na terapia intensiva: percepção da equipe multiprofissional.	Pires, IB; Menezes, TMO; Cerqueira, BB; Albuquerque, RS; Moura, HCGB; Freitas, RA; Santos, ALS; Oliveira, ES.	2020	Acta Paul Enferm.	Analisar a percepção da equipe multiprofissional sobre o conforto no final de vida na terapia intensiva.	Promoção do conforto associado ao alívio da dor, garantindo dignidade e respeito no processo de morte e morrer dos pacientes em cuidados paliativos.
	S8	O enfermeiro na defesa da autonomia do idoso na terminalidade da vida.	Gaspar, RB; Silva, MM; Zepeda, KGM; Silva, IR.	2019	Rev. Bras. Enferm	Compreender a forma como os enfermeiros lidam com a autonomia do idoso na terminalidade da vida.	A defesa da autonomia do idoso pelo enfermeiro, estabelecendo comunicação eficaz e orientações sobre o cuidado, a fim de que se possa oferecer o melhor tratamento que atenda às suas expectativas.

	S9	Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar.	Arrieira, ICO; Porto, MBMR; Moura, PMM; Martins, CL; Jacondino, MB.	2018	Rev. Esc. Enferm.	Compreender a experiência vivida da espiritualidade no cotidiano da equipe interdisciplinar que atua em cuidados paliativos.	Espiritualidade, como o ato de orar e a prestação de cuidados integrais, recursos terapêuticos úteis para a oferta de conforto, sobrevida digna e humanização da morte, auxiliando a equipe e os pacientes na compreensão do processo de terminalidade.
	S10	Experiência existencial de crianças com câncer sob cuidados paliativos.	Françai, JRFS; Costa, SFG; Lop, MEL.	2018	Rev bras enferm.	Compreender a experiência existencial de crianças com câncer sob Cuidados Paliativos à luz da Teoria Humanística de Enfermagem.	O cuidado deve ser centrado na relação EU-NÓS entre a criança e sua família, uma vez que a percepção desta em relação ao seu bem-estar e sua saúde é fortemente influenciada pelos sentimentos dos seus familiares.
	S11	Comunicação de más notícias no contexto dos cuidados paliativos neonatais: experiência de enfermeiros intensivistas	Camilo, BHN; Serafim, TC; Salim, NR; Andreato, Á. MDO; Roveri, JR; Misko, MD.	2022	Rev. Gaúcha Enferm.	Conheça como Unidades de Atuação de Enfermeiros em Cuidados de Terapia Neonatal diante do Processo de Más Notícias à Família de Recém-nascidos em Cuidados Paliativos.	Esclarecer dúvidas e atender a necessidade de algumas estratégias que podem apontar a privacidade e devem ser adotadas pelos profissionais envolvidos.
	L1	Sentimentos de enfermeiros frente ao paciente em unidade de terapia intensiva.	Soares, WTSM; Nunes, JTMSM; Davim, RM; Silva, KKM; Fernandes, MNF.	2022	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online).	Identificar os sentimentos dos enfermeiros frente ao paciente sem possibilidades de cura, suas maiores dificuldades e discutir aspectos relevantes ao preparo dos enfermeiros no processo morte/morrer em Unidades de Terapia Intensiva.	A comunicação de forma adequada é considerada como pilar básico para implementação de tal prática.

	L2	Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem.	Ayala, AIT; Santana, CH; Landmann, S, G.	2021	Semina cienc. Biol. Saúde.	Identificar as características e o conhecimento da enfermagem sobre cuidados paliativos em dois hospitais de Joinville, Santa Catarina, Brasil.	A capacitação da equipe de enfermagem para os cuidados paliativos se constata que a melhor preparação dos profissionais de saúde para o desafio no atendimento aos CP não tem sido observada nas instituições hospitalares
	L3	Cuidados paliativos: enfrentamento dos enfermeiros de um hospital privado na cidade do Rio de Janeiro – RJ.	Morais, EM; Conrad, D; Mattos, EM; Cruz, SAC; Machado, GC; Abreu, MO.	2018	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online).	Evidenciar o entendimento dos enfermeiros sobre Cuidados Paliativos, identificar os principais desafios encontrados pelos enfermeiros que cuidam de pacientes fora da possibilidade terapêutica e detectar o enfrentamento destes enfermeiros ao lidarem com essa clientela.	Dificuldades e desafios ao prestarem assistência ao paciente em Cuidados paliativos e interagir com seus familiares frente à possibilidade da morte e o sofrimento.
	L4	Espiritualidade no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos.	Noguez, CL; Berlanny, PTOSB; Carvalho, C.	2018	Rev. Salusvita (Online).	Conhecer a abordagem espiritual realizada nos cuidados pelos profissionais de enfermagem.	É uma estratégia para o enfrentamento da doença e que pode ser ofertada e estimulada nos serviços de saúde, sendo uma busca de qualidade de vida e sobrevivência e por meio da fé como alívio do sofrimento.
	B1	O processo de adoecer do paciente com câncer em cuidado paliativo.	Schwinden, FJJ; Zuffo, LM; Mayer, A; Dudel, B L.	2020	Nursing (São Paulo).	Compreender como o paciente oncológico em cuidado paliativo vivencia o processo de adoecimento.	A comunicação se torna agente essencial para o cuidado com a saúde, faz se primordial pois proporciona ao paciente segurança.

BDEF	B2	Diagnósticos e intervenções de enfermagem para pacientes cardiológicos em cuidados paliativos.	Brunori, PTGG; Santos, EHFR; Bezerra, ES; Simonetti, A; Henrique, S.	2018	Rev. Enferm. UFPE online	Caracterizar o perfil clínico e sócio demográfico e identificar os principais diagnósticos e intervenções de Enfermagem.	A atuação desse profissional desde a interação com cada cliente, pois permeia diferentes faces do processo de cuidado, desde a entrada, até a saída do paciente, seja pela alta hospitalar, seja pelo óbito.
BDEF	B3	Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	Figueiredo, JFS; Coelho, VM Souza, H,V Silva, R.	2018	Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min.	Avaliar a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, por meio de instrumento validado.	A utilização de instrumentos de mensuração de resultados dos CP é considerada essencial para a avaliação da qualidade do cuidado oferecido.
	B4	Cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva: percepções dos profissionais de enfermagem.	Faria, TNTC; Alves, FC; Toledo, KR; Altivo, LVMD.	2017	Rev. Enferm. UFPE online.	Compreender a percepção da equipe de Enfermagem sobre os cuidados paliativos a pacientes em estado terminal.	Para uma abordagem integral e adequada na terminalidade, há a necessidade de preparo efetivo em paliativismo ou exercício da arte do cuidar durante o morrer.
GOOGLE SCHOLAR	G1	A percepção dos enfermeiros de um hospital geral sobre os cuidados paliativos.	Scaldelai, BCS; Lozano, RS; Sailer, TSP; Preto, GC; Aline, V.	2017	Rev. Enferm. UFPE online.	Identificar a percepção de enfermeiros sobre os cuidados paliativos.	É de extrema importância a capacitação dos profissionais da saúde, sobre cuidados paliativos.

G2	Cuidados paliativos no âmbito hospitalar: compreensão de enfermeiros.	Lopes, LL; Batista, PSS; Lima, DRA; Oliveira, AMM; Costa, KC.	2019	Revista Eletrônica Acervo Saúde 2019.	Investigar a compreensão de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos a pacientes assistidos no Âmbito hospitalar.	Dominar as perspectivas relacionadas à realização dos Cuidados paliativos, assim como, o processo da morte; proporcionando aos enfermeiros conhecer suas Crenças e valores diante da morte.
G3	Manejo da lesão por pressão em pacientes sob cuidados paliativos: visão dos enfermeiros.	Figueiredo, SV; Oliveira, SKP; Teixeira, AKS; Menezes, LCG; Gomes, ILV; Oliveira, DLP.	2021	Rev Rene.	Compreender o manejo da lesão por pressão em pacientes sob cuidados paliativos na perspectiva de enfermeiros.	Destaca-se a importância de um tratamento adequado às lesões, pois a promoção do conforto, incluindo o físico, é aspecto inerente aos cuidados paliativos.
G4	Concepções da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos em recém-nascidos.	Fernandes, VD; Sá neto, JÁ; Coutinho, KAA; Reisi, A T; Silva, ACSS.	2021	Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro.	Descrever a percepção da equipe de enfermagem acerca dos cuidados paliativos ao recém-nascido em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	O importante papel de cuidar do RN do início ao fim da vida com dignidade, promovendo qualidade de vida através de um cuidado benéfico, sem causar danos ou sofrimento.
G5	Vivências do CTI: visão da equipe multiprofissional frente ao paciente em cuidados paliativos.	Barbosa, A PM; Santo, FHE; Hipólito, RL; Silveira, IA; Silva, RC.	2020	Enferm. Foco.	Analisar a visão dos profissionais de saúde frente ao paciente fora de possibilidade terapêutica na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	A necessidade de Qualificação da equipe para lidar com o processo de terminalidade.

	G6	Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepções da equipe de enfermagem no atendimento intra-hospitalar.	Rodrigues, WP; Carvalho, FLO; Fraga, FV; Santiago, OSN; Nascimento, MES.	2019	Braz. J. Hea. Rev., Curitiba.	Identificar as principais Dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem na prestação da assistência intra-Hospitalar Integral ao paciente com doença terminal no município de Paripiranga/BA.	O déficit de conhecimento, falta de capacitação interferem na qualidade de atendimento eficaz aos pacientes graves e que necessitam de tomadas de decisões Imediatas.
	G7	Cuidados Paliativos: Percepção de enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva.	Prates, DR; Campos, SA; Almeida, DA; Oliveira, LSB; Lenza, NFB; Zeferino, MGM.	2019	Atenas Higeia	Compreender a percepção de enfermeiros em uma Unidade de Terapia Intensiva de um município do interior de Minas Gerais acerca dos cuidados paliativos.	Os pacientes em Fase terminal necessitam de cuidados específicos E o enfermeiro de UTI exerce um papel importante prestando toda assistência.
	G8	Crianças em terminalidade na perspectiva de cuidados paliativos: Percepção dos enfermeiros.	Néris, BD; Carvalho, BM; Santos, RB; Vieira, RM; Tacla, MTGM.	2018	Revista Varia Scientia.	Desvelar a percepção de enfermeiros quanto aos cuidados paliativos pediátricos.	Percepção de cuidado integral com as crianças em estado de terminalidade, agregando um cuidado mais humanizado.

Após a análise qualitativa dos materiais selecionados foi possível indicar que as evidências disponíveis na literatura reportam aos desafios dos cuidados paliativos. Desta forma destaca-se três categorias descritas a seguir: Planejamento como atuação da enfermagem para qualidade no cuidado paliativo; Estratégia do cuidado: espiritualidade e comunicação como ferramentas para cuidar; A importância da educação permanente a autonomia nos cuidados paliativos.





### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1. O planejamento como atuação da enfermagem para qualidade no cuidado paliativo.**

O planejamento como atuação da enfermagem para qualidade no cuidado paliativo, insere a enfermagem na equipe interdisciplinar. A fim de oferecer um cuidado profissional para a redução do sofrimento do paciente a partir de suas necessidades básicas, e para um melhor atendimento a equipe necessita realizar um planejamento de cuidados para cada paciente, com a finalidade de proporcionar uma vida restante com mais qualidade para que seja implementado um plano de cuidados adequado que auxilie no seu processo de cuidados paliativos e promove qualidade aos dias de vida (MORAIS et al., 2018).

Para SANTOS et al., (2017) O planejamento pode ser bem complexo, conflitante e desafiador, para não gerar dúvidas sobre a definição do estado de saúde do paciente e tomadas de decisão referente ao seu tratamento, é preciso pensar em diferentes alternativas para assistência aos pacientes em cuidados ao fim da vida. O enfermeiro junto com a equipe multiprofissional necessita criar um planejamento adequado a patologia do paciente e implementar estratégias de médio e longo prazo para serem consolidadas em concomitância, de modo a continuamente investir na integração entre os cuidados curativos e paliativos.

O enfermeiro deve ter sempre uma comunicação clara e eficaz com o paciente e seus familiares, auxiliando no momento da morte, apoiando a família que tem um papel fundamental na tomada de decisão, no fortalecimento de laços de emoções positivas para o paciente que já está fragilizado. Para isso, a equipe deve sempre ter uma educação continuada, capacitação por meios de estratégias, sob a ótica da educação permanente, possibilitando uma coordenação e a continuidade do cuidado de qualidade (SANTOS et al., 2017).

#### **3.2. Estratégia do cuidado: espiritualidade e comunicação como ferramentas para cuidar.**

Para MORAIS et al., (2018) destaca-se que o cuidado paliativo busca o alívio do sofrimento e aumenta a qualidade de vida do paciente e a identificação precoce de suas necessidades a partir de um olhar sensível e acolhedor de uma equipe qualificada que aborde um plano de cuidados assim que contemple o enfrentamento da morte como um processo natural, permitindo ao paciente total liberdade para

expressar seus sinais e sintomas e desejos, seja através de uma conversa amigável e esclarecedora ou até mesmo de um simples desabafo com a equipe de enfermagem.

A estratégia do cuidado fundamentada na espiritualidade e na comunicação como ferramentas para cuidar permite aos profissionais da saúde, e em especial os enfermeiros, na sua preparação para prestar um atendimento de qualidade, e atuar além da técnica, com base no cuidado integral e acreditam que, a espiritualidade seja uma estratégia que possibilite o indivíduo passar pela terminalidade sem sofrimento, auxiliando não só o paciente, mas também sua família, possibilitando momentos de fé oração, compaixão, promovendo reflexão necessária para o enfrentamento desta condição de vida (FARIA et al., 2017).

### **3.3 A importância da educação permanente a autonomia nos cuidados paliativos.**

Segundo Hey et al., (2021) é fundamental o enfermeiro buscar meios para qualificação e capacitação, a fim de compreender este processo de cuidados paliativos, para desenvolver planos e estratégias para que tenha habilidades específicas de uma comunicação eficaz e esclarecedora, criando vínculo com o paciente e seus familiares adquirindo confiança para expor e aplicar os planos e estratégias de cuidados paliativos a pacientes em processo de final de vida.

O trabalho da enfermagem ao paciente em cuidados paliativos é um desafio constante no qual necessita de preparo profissional desde a formação, para que possam prestar cuidados integrais, na tomada de decisões diante da situação de cuidados paliativos, exerça a empatia para com os pacientes sob seus cuidados e familiares, atendendo suas necessidades, controlando sintomas, superando tabu relacionado a morte (HEY et al., 2021).

Conforme Spinel, et al., (2022) referi que a comunicação é uma ferramenta essencial e as estratégias de comunicação interpessoal devem ser aprendidas para que aja uma comunicação e escuta eficaz entre equipe paciente e familiares, pois para a equipe é difícil informar sobre a necessidade de cuidados paliativos, dar notícias de diagnósticos e prognósticos. Afirma também que, a comunicação em final de vida tem sido muito reconhecida e possibilita o entendimento do estado de saúde e possíveis tratamentos e participação na tomada de decisões de modo consciente e compartilhado.

Por sua vez, a importância da educação permanente a autonomia nos cuidados

paliativos visa promover qualidade de vida ao paciente e aos seus familiares, com o controle dos sintomas físicos, acolhimento da família, respeito a autonomia do paciente para elaborar suas diretivas antecipadas de vontade, validação de sentimentos e luto, abordagem espiritual e social. Entretanto, existem dificuldades que a equipe de saúde enfrenta para a implantação dos cuidados paliativos, como: questões legais, dificuldade de falar sobre a morte e barreiras impostas pela família, sobretudo, a falta de conhecimento sobre esse tópico por parte dos profissionais e a falta de protocolos institucionais (NOGARIO et al., 2020; ARAÚJO et al., 2022).

Ainda existe a relutância dos profissionais da saúde em tratar os pacientes em casos de morte iminente. Nesse contexto, Nogario et al. (2020) afirmam que a equipe assistencial atrapalha a implementação do cuidado paliativo quando negam o fim e realizam procedimentos que não irão alterar o curso da doença, um fator que pode estar relacionado à cultura ocidental de negar a morte, fazendo que os pacientes e seus familiares sofram com a procura de condutas que apresentem um propósito de prolongar a vida, mesmo diante de uma doença que não tem perspectiva de cura.

A falta de protocolos institucionais faz com que os profissionais ajam conforme o seu conhecimento, distanciando a interação do paciente com o processo de cuidado e, em alguns casos, desrespeite os pedidos dos pacientes por temer implicações legais (NOGARIO et al., 2020). Nesse contexto, os profissionais de saúde, sem formação em cuidados paliativos, possuem conhecimento insatisfatório conforme formação prévia e estes demonstram aplicar o conhecimento na prática.

Um dos fatores conferidos a esse conhecimento insuficiente é o investimento mínimo em educação no trabalho e na formação profissional sobre a filosofia dos cuidados paliativos (CEZAR, *et al.*, 2019). Como uma das formas de se amenizar a deficiência encontrada nesta formação, a educação permanente tem sido considerada como fator potencial para a melhoria do conhecimento profissional e a sua aplicação na prática, principalmente, no que se refere à segurança na atuação, visto que, implica em um processo de ensino-aprendizagem norteado pela partilha de experiências e reflexões, buscando articular o saber-agir e o saber-fazer, contextualizados política e socialmente para uma prática assistencial embasada na integralidade e no desenvolvimento da autonomia do outro (AGRA, NAGASHIMA, COSTA, 2020).

O cuidado do paciente no processo de cuidados paliativos até determinada idade da vida necessita que o profissional enfermeiro, equipe multiprofissional desenvolva um processo de trabalho voltado a todas as necessidades do paciente e seus

familiares. Ao abordar este assunto foram contemplados dois temas cujo conteúdo desvela o planejamento a estratégia e a espiritualidade como peças fundamentais para um atendimento de qualidade ao paciente em cuidados paliativos.

No que concerne à atuação individual, a enfermagem se estabeleceu como a categoria que permanece mais tempo com os pacientes desenvolve uma comunicação profunda, o que possibilita um papel relevante na orientação, reflexão e discussões que envolvem as diretivas antecipadas de vontade em virtude de sua interação com o paciente, familiares e equipe multiprofissional. Estudos indicam que documentos que registram os sintomas físicos dos pacientes são comumente encontrados, porém quando ocorre o envolvimento de enfermeiros especialistas em cuidado paliativo, passam a serem abordados com maior frequência os problemas psicológicos e espirituais dos pacientes, o que direciona para o cuidado integral do indivíduo (ARRIEIRA et al., 2018)..

Neste sentido se destaca a importância da espiritualidade como facilitadora diante de situações estressantes para o profissional enfermeiro e a equipe multidisciplinar no processo do cuidado, considerando a pessoa que está doente e não a doença em si, o entendimento e o respeito pela religião, crenças, práticas religiosas sendo algo que fortalece e promove conforto e fé, visando o bem-estar e qualidade de vida do paciente e de seus familiares (ARRIEIRA et al., 2018).

Conforme Nunes, et al., (2020) a fé e a espiritualidade, encorajam o paciente para enfrentar a doença com confiança e tranquilidade, sendo uma prática de cuidados em saúde. Diante disso, destaca se o enfermeiro como ética e profissionalmente responsável em promover o cuidado espiritual relacionado a saúde, pesquisando estratégias para um cuidado espiritual de enfermagem hospitalar possibilitando alternativas para novas possibilidades eleitas pelos profissionais como viáveis ao cuidado espiritual.

#### **4- CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Os artigos apresentados neste trabalho sobre assistência de enfermagem em cuidados paliativos mostraram que a atuação do enfermeiro é importante para

promover cuidados e melhoria do bem-estar, mediante o alívio da dor e de outros sintomas. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos é relevante, principalmente pela equipe de enfermagem que permanece ao lado do paciente paliativo todo tempo.

O profissional ainda realiza a interface entre equipe de saúde e familiares, com respeito à condição humana e à qualidade de vida desses pacientes. Os cuidados não devem ser direcionados somente na patologia, mas também nas principais condições que causam incapacidades e conseqüente declínio no grau de dependência funcional e prejuízo na qualidade de vida.

A longevidade humana traz consigo implicações, especialmente sociais e de saúde, que merecem a atenção dos profissionais a quem competem, pois impõem demandas de cuidados, a partir de um dado momento, tidos como paliativos, ou seja, aqueles capazes de oferecer o cuidado básico de que o ser humano necessita.

Cuidado paliativo nas pessoas em situação terminal tem relação estreita com os princípios da bioética: a beneficência, a não maleficência, a autonomia e a justiça, pois as demandas que permeiam esses cuidados a pacientes fora de possibilidades terapêuticas, exigem do profissional uma atenção refinada, sensível e humanizada.

Assim, surge a necessidade de mudanças e inovações na implementação dos cuidados paliativos voltados aos pacientes, com maior efetividade e que garanta, através dos benefícios advindos da biotecnologia, a preservação da dignidade humana e uma melhor qualidade de vida.

#### **4. REFERÊNCIAS.**

AGRA, G., NAGASHIMA, A. M. S., COSTA, M. M. L. Intervenção educativa acerca dos cuidados paliativos voltados à pessoa com ferida tumoral maligna cutânea:

vivência de Enfermeiros. **Research, Society and Development**, 9(8), 1-18. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5524> Acesso em: 15/04/2022.

ARRIEIRA, I. C. O. *et al.* Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. **RevEscEnferm USP**. V. 52, p. 01-08, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rRzH3886NYD5SThYX3pdLfR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23/03/2022

BARBOSA, A. P. DE M; *et al.* Vivências do CTI: visão da equipe multiprofissional frente ao paciente em cuidados paliativos. **Enferm. foco (Brasília)**; 11(4): 161-166, dez. 2020 <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2990> Acesso em: 03/04/2022

BATISTA, P. S. S.; OLIVEIRA, R. C. Experiência existencial de crianças com câncer sob cuidados paliativos. **RevBrasEnferm [Internet]**. V. 71, n. 3, p. 1400-1407, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gfL7Qyv86FRpqMXgmPFfNnQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09/04/2022

CAMILO, B. H. N.; *et al.* Comunicação de más notícias no contexto dos cuidados paliativos neonatal: experiência de enfermeiros intensivistas. **Rev Gaúcha Enferm**. V. 43, p. 01-10, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/cM4GSjhR9pXkqXD8b8bgK5C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09/04/2022

CAMPOS, V. F.; SILVA, J. M.; SILVA, J. J. Comunicação em cuidados paliativos: equipe paciente e família. **Revista Bioética Rev. Bioét.** vol.27 no.4 Brasília Out./Dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/v9HwSfW8gLGNZHWqfmtcZKf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 17/09/2021.

CEZAR, V. S., *et al.* Educação permanente em cuidados paliativos: uma proposta de pesquisa ação. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, 11, 324-32. 2019. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6538/pdf> Acesso em 18/09/2021.

COSTA, B. P.; DUARTE, L. A. Reflexões bioéticas sobre finitude da vida, cuidados paliativos e fisioterapia. **Rev. Bioet.** V. 27, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/6FXnv5Vs3Gxn3BdgGb6jZ3R/?lang=pt> Acesso em: 11/10/2021.

CRIZEL, L. B.; *et al.* Espiritualidade no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos. **SALUSVITA**. V. 37, n. 3, p. 577-597, 2018. Disponível em: [https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v37\\_n3\\_2018/salusvita\\_v37\\_n3\\_2018\\_art\\_08.pdf](https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v37_n3_2018/salusvita_v37_n3_2018_art_08.pdf). Acesso em: 10/03/2022

EVANGELISTA, C. B.; *et al.* Atuação de enfermeiros em cuidados paliativos: cuidado espiritual à luz da Teoria do Cuidado Humano. **Rev Bras. Enferm.** V. 75, n. 1, p. 01-08, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VWgYdnZt3FGTkQPCP6pXSXw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06/04/2022

FARIA, T. N. T.; *et al.* Cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva: percepções dos profissionais de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line.** V. 11, n. 5, p. 1996-2002, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1032444>. Acesso em: 02/03/2022

FERNANDES VD, *et al.* Concepções da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos em recém-nascidos. **Rev. Enfermagem UERJ.** Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/57257/40361>

FIGUEIREDO, J. F.; *et al.* Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.** V. 8, n. 2638, p. 01-10, 2018. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2638/1954>. Acesso em: 05/03/2022

FIGUEIREDO, S. V. et al. Manejo da lesão por pressão em pacientes sob cuidados paliativos: visão dos enfermeiros. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 22, e62774, 2021. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/62774/196785>. Acesso em: 11/05/2021

FLORIANO, J. J.; *et al.* O processo de adoecer do paciente com câncer em cuidado paliativo. **Revista Nursing.** V. 23, n. 267, p. 4502-4507, 2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/267/pg99.pdf>. Acesso em: 09/03/2022

FRANCO, H. C. P.; STIGAR, R.; SOUZA, S. J. P.; BURCI, L. M. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. **Revista Gestão & Saúde.** V. 17, n. 2, p. 48-61, 2017. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf>. Acesso em: 27/09/2021.

GASPAR, R. B.; *et al.* O enfermeiro na defesa da autonomia do idoso na terminalidade da vida. **Rev Bras Enferm.** V. 72, n. 6, p. 1717-1724, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LBB5M8K86nkWZYz5rTskBXz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25/03/2022

HEY, A. P.; *et al.* Percepções sobre a atuação do enfermeiro às pessoas no fim de vida. **Rev. Enferm. UFSM – REUFSM.** V. 11, n. 21, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/43525/html>. Acesso em: 07/04/2022

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** V. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf> Acesso em: 22/09/2021.

MORAIS, E. N.; *et al.* Cuidados paliativos: enfrentamento dos enfermeiros de um hospital privado na cidade do Rio de Janeiro – RJ. **Rev. fundam. care. Online.** 2018. V. 10, n. 2, p. 318-325, 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6000/pdf>. Acesso em: 14/03/2022.

NÉRIS BD, *et al.* Crianças em terminalidade na perspectiva de cuidados paliativos: Percepção dos enfermeiros. **Revista Varia Scientia – Ciências da Saúde**, Volume 4 – Número 2 – Segundo Semestre de 2018. <https://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/20649> Acesso em: 16/03/2022.

NOGARIO, A. C. D., *et al.* Implementação de diretivas antecipadas de vontade: facilidades e dificuldades vivenciadas por equipes de cuidados paliativos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 41. 2020. Disponível em: [http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472020000100459&script=sci\\_arttext&tlnq=pt](http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472020000100459&script=sci_arttext&tlnq=pt) Acesso em: 05/04/2022

NOGARIO, A. C. D.; *et al.* Diretivas antecipadas de vontade dos pacientes: processo de implementação por equipes de cuidados paliativos. **Rev. Bras. Enferm.** V. 73, n. 6, p. 01-08, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/BSCbgNJw7gy4jsZ4q7cPtTf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02/04/2022

NUNES, E. C. D. A.; *et al.* Cuidado da alma no contexto hospitalar de enfermagem: uma análise fundamentada no Cuidado Transpessoal. **RevEscEnferm USP.** V. 54, p. 01-08, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ZhHFxtyBTtDv85j4zVZrBKM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05/04/2022

PEDRÃO, T. G. G.; *et al.* Diagnósticos e intervenções de enfermagem para pacientes cardiológicos em cuidados paliativos. **RevEnferm UFPE online.** V. 12, n. 11, p. 3038-3045, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234933/30501>. Acesso em: 05/03/2022.

PEREIRA W. R. Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepções da equipe de enfermagem no atendimento intra-hospitalar. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba. 2019 <https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/978/852> Acesso em: 01/04/2022.

PIRES, I. B.; *et al.* Conforto no final de vida na terapia intensiva: percepção da equipe multiprofissional. **Acta Paul Enferm.** V. 33, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/qGcJD9Tsy9YB9ybnfNRJjx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01/04/2022.



SANTOS, B. C. *et al.* A percepção dos enfermeiros de um hospital geral sobre os cuidados paliativos. **Rev. Enferm. UFPE online** ; 11(6): 2288-2293, jun. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32154> Acesso em: 02/04/2022.

SANTOS, D. C. L.; *et al.* Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica. **Acta Paul Enferm.** V. 30, n. 3, p. 295-300, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/s7gLzWxjnk5ym6kNYXP3fGS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20/03/2022.

SPINELLI, V. M. C. D.; *et al.* Necessidades educacionais em cuidados paliativos de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Rev Bras Enferm.** V. 75, n. 3, p. 01-09, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/QvPPfMMj4QRB6NGRDkTxLwB/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 06/04/2022.

SOARES, W. T. S. M.; *et al.* Sentimentos de enfermeiros frente ao paciente em unidade de terapia intensiva. **RevPesqCuid Fundam [Internet]**. V. 14, p. 01-07, 2022. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9794/10777>. Acesso em: 20/03/2022.

ZEFERINO, M. G. M., *et al.* Cuidados Paliativos: Percepção de enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva: Cuidados Paliativos: Percepção de enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Atenas Higeia**, 1(2), 28 - 34. 2019. Recuperado de <http://atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/23>. Acesso em: 07/04/2022